

# INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO A PACIENTES OSTOMIZADOS

POSTIGUILHONE, Tárzia Mirian<sup>1</sup>,

MACHADO, Dilma Terezinh<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

E-mail: [tarcia\\_postiguilhone@hotmail.com](mailto:tarcia_postiguilhone@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo demonstrar de que maneira a enfermagem pode atuar de forma humanizada junto a pacientes ostomizados, utilizando da Interdisciplinaridade como instrumento científico norteador do atendimento prestado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos publicados em português e indexados na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o repositório Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Resultados:** O indivíduo portador de estoma trás ainda uma bagagem de problemáticas psicológicas e sociais, como é o fato da incorporação de estigmas sociais, onde o ostomizado vê-se diferente dos demais e acaba por excluir-se e romper relações com familiares e amigos. **Considerações Finais:** A enfermagem tem um papel de extrema relevância na promoção da qualidade de vida a qual tanto se busca para o paciente ostomizado. Uma atenção à saúde realizada de forma humanizada, porém sem deixar de lado o caráter científico que a situação requer, é o que os profissionais da enfermagem propõem. O profissional precisa estar preparado para ajudar o paciente, mais do que demonstrar conhecimento técnico-científico, necessita principalmente demonstrar habilidade e sensibilidade em proporcionar o bem-estar a cada paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Ostomia, Interdisciplinaridade.

## INTRODUÇÃO

A pessoa ostomizada é aquela que foi submetida a uma intervenção cirúrgica, a fim de estabelecer uma derivação entre um órgão interno e o exterior, com a finalidade de suprir a função do órgão afetado, em diversos sistemas orgânicos. As estomias intestinais (colostomia e ileostomia) são realizadas, tanto no cólon (intestino grosso) quanto no intestino delgado e consistem na exteriorização de um segmento intestinal, através da parede abdominal, criando uma abertura artificial para a saída do conteúdo fecal. As causas que definem a criação de um estoma são variadas como neoplasias, doenças inflamatórias, congênitas e traumas como por exemplo arma de fogo.

O paciente que se submete a esse procedimento necessita de cuidados específicos, que atenda às suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, pois, o sujeito passa a enfrentar alterações nestes domínios.

O cuidado com esses pacientes deve ser interdisciplinar, pois necessita vários profissionais trabalhando para um mesmo fim. Por isso entendemos que a interdisciplinaridade surge para dar uma resposta à fragmentação causada pela concepção positivista, pois as ciências foram subdivididas surgindo, várias disciplinas e, portanto conhecimentos que devem ser discutidos, compartilhados para melhor atender o paciente.

Nessa perspectiva, procuramos tecer os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a relação e entre as profissões envolvidas nesse tipo de cuidado.

Nosso principal objetivo é discutir a atuação interdisciplinar no trabalho de um grupo de pessoas ostomizadas. Para isso buscaremos nos apropriar de conceitos sobre interdisciplinaridade e tratamento de ostomizados.

## **METODOLOGIA**

A motivação para escrever esse trabalho foi por estarmos participando de um grupo de pacientes ostomizados em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul e observarmos o quanto é necessário a colaboração de outras profissões durante os encontros. Participam atualmente conosco acadêmicos de psicologia e enfermagem de diversos semestres e o público alvo, portadores de ostomias de variadas faixa etárias. Esse estudo foi elaborado com pesquisas através da revisão de literatura, com artigos publicados em português e indexados na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Interdisciplinaridade no âmbito da saúde**

Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois os conceitos e procedimentos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, em que várias disciplinas se articulam (Vilela EM, Mendes IJM, 2003).

Embora haja dificuldades de construir uma proposta interdisciplinar, essa é vista como desafio possível e desejável na área da saúde, uma vez que há ilimitado campo de

possibilidades a ser explorado, pois existe, a seu favor, ligação direta e estratégica com o mundo vivido, o mundo do sofrimento, da dor e da morte.

Saúde é considerada uma área eminentemente interdisciplinar e a integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam recursos humanos para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação (Birman J, 1996).

O cenário de saúde exige o desenvolvimento de programas interdisciplinares de ensino com vista a alcançar novo tipo de pensamento e a formação do profissional de saúde comprometido com essa reconstrução.

### **Interdisciplinaridade e Psicologia na área da saúde**

A participação da psicologia na área da saúde, no panorama atual, não deverá se constituir em mais um campo específico de saber, mas deverá promover a interdisciplinaridade na compreensão do homem que vivencia o processo saúde/doença; promover uma interdisciplinaridade que contribua para a superação de diferenças substanciais entre diferentes disciplinas quanto aos critérios de saúde, ideologia, modelos de ação, objetivos, diferenças que têm conduzido a divergências quanto ao enfoque do registro, da priorização e da interpretação dos dados no que diz respeito "ao estar doente", "a cura" e "ao ter saúde" (Cerqueira ATAR, 1994).

A interdisciplinaridade da Psicologia na área da saúde é uma exigência tanto para a compreensão do processo saúde\doença, quanto para possibilitar, ações profissionais que: viabilizem a busca da saúde como um espaço de cidadania e liberdade, possam converter o trabalho atual das chamadas equipes multiprofissionais em um trabalho que unifique verdadeiramente o homem, e não o reduza a um único olhar, o olhar organicista, ou o fragmente a partir de óticas oponentes e proporcionar trocas generalizadas de informação e críticas, contribuindo para a reorganização do meio científico e possibilitar a transformação institucional que privilegiem a sociedade e o homem (Cerqueira ATAR, 1994).

### **Entendendo o manejo com pessoas estomizadas – Uma ação permanente de educação e promoção a saúde**

Considerando que a necessidade de garantir às pessoas ostomizadas a atenção integral à saúde por meio de intervenções especializadas de natureza interdisciplinar e que o pleno

atendimento as suas necessidades depende da qualificação dos processos. Assim, a assistência às pessoas com estomias exige uma reflexão sobre os aspectos de reabilitação, para promover independência, orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nos estomas, adaptação e como também à atenção biopsicossociais gerais de cada indivíduo (Portaria nº400 16 de Novembro de 2009). Nesse caso a educação em saúde é primordial, pois a convivência com o estoma exige a adoção de inúmeras medidas de adaptação e reajustamento às atividades diárias.

Apenas com o passar do tempo a pessoa consegue a aceitação de sua nova condição. Além das transformações físicas e psicológicas, o indivíduo passa a ser considerado deficiente físico, em virtude da perda do controle esfinteriano, intestinal ou urinário. A estomização ocasiona grandes transformações no processo de viver de seus portadores, algumas vezes, desestruturando a vida do estomizado, que necessita de apoio, principalmente de sua família, para o enfrentamento desta situação. O indivíduo que perdeu uma parte do corpo necessita de ajuda para enfrentar esta fonte de estresse, pois, para a maioria das pessoas, a perda da continência urinária ou fecal pode causar vários desequilíbrios levando assim, além dos problemas de ordem cirúrgicas e físicas, problemas de ordem psicológica, social e espiritual (Cartilha do Jovem Ostomizado, 2004).

A qualidade de vida das pessoas estomizadas e, em especial, das colostomizadas deve ser vista como um bem maior a ser mantido e/ou recuperado, para que estas possam viver felizes e em harmonia no seu contexto de vida. Pois um estoma acarreta alteração física visível e significativa do corpo, podendo transformá-lo num corpo privado de sua integridade, dinamismo e autonomia, causando conflitos e desequilíbrios interiores. O processo de reabilitação desenvolvido pelo profissional de saúde deve visar o desenvolver a capacidade de aprendizado para o autocuidado. Reabilitar significa preparar os estomizados para lidar com todos os medos, fantasias e ansiedades, reintegrando-os às condições de vida (Ribeiro CO, Muniz RM, Furtado SMSR, Pinto BK, Viegas AC, Amaral DED, 2014).

O enfermeiro precisa auxiliar o cliente estomizado em sua reintegração na sociedade, enaltecendo estratégias facilitadoras desta adaptação, para que assim, este não se sinta excluído e aceite sua nova condição de vida. E nesse contexto, cabe ao Enfermeiro a compreensão de todas essas alterações, para desenvolver um plano de cuidados adequado ao preparo do paciente para o convívio com a estomia. A equipe deve abordar o paciente e sua família com linguagem clara e de fácil entendimento, oferecendo orientações

individualizadas, na busca de atender às expectativas dos mesmos. A base do trabalho em grupo está no diálogo, na troca de experiências e informações, que possibilitem a compreensão da situação vivenciada (Gemelli LMG, Zago MMF, 2002).

Nesse sentido, o grupo de estomizados ocupa um lugar importante na vida da pessoa que possui esse dispositivo, uma vez que o ambiente é propício à busca de conhecimentos, como informações técnicas para o autocuidado, além de o paciente ter a oportunidade da convivência grupal, em que há uma identificação, podendo melhorar sua autoconfiança e autoestima, estabelecendo, assim, o bem-estar e a melhoria dos aspectos psicoemocionais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre as orientações prestadas pelos componentes da equipe interdisciplinar, a enfermagem tem papel preponderante, visto que está mais diretamente ligada a esta clientela. Portanto, sua participação é fundamental no processo de adaptação do estomizado, pois se o paciente receber orientação adequada e permanente, certamente irá sentir que está sendo bem cuidado e observado, logo, acatará melhor o tratamento, se mostrará mais seguro e interessado pela preservação do seu corpo e será mais colaborativo para o autocuidado.

O profissional precisa estar preparado para ajudar o paciente, mais do que demonstrar conhecimento técnico-científico, necessita principalmente demonstrar habilidade e sensibilidade em proporcionar o bem-estar a cada paciente.

### **BIBLIOGRAFIA**

1. Vilela EM, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latino-am Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4):525-31.
2. Birman J. A Interdisciplinaridade na saúde coletiva. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro 1996; 6 (1\2): 7-13.
3. Cerqueira ATAR. Interdisciplinaridade e Psicologia na Área da Saúde. Temas em Psicologia, 1994 nº 3.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº400 16 de Novembro de 2009.
5. Cartilha do Jovem Ostomizado / coordenação de Cândida Carvalheira. Rio de Janeiro: ABRASO, 2004.
6. Ribeiro CO, Muniz RM, Furtado SMSR, Pinto BK, Viegas AC, Amaral DED. Descobrimo o Mundo Ostomizado. Revistas Estomaterapias, 2014.

7. Gemelli LMG, Zago MMF. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Rev Latino-am Enfermagem 2002 janeiro-fevereiro; 10(1):34-40.